

## **7 DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA**

A Reserva Ecológica dos Manguezais Piraquê-açu e Piraquê-mirim faz parte do complexo estuarino dos rios Piraquê-açu e Piraquê-mirim, integrando a bacia hidrográfica do rio Riacho, que é formada por um conjunto de sub-bacias independentes, dos quais se destacam a do rio Riacho e a do rio Piraquê-açu.

Os principais usos das águas superficiais na região estão relacionados ao abastecimento urbano e rural, consumo industrial (indústrias químicas e de celulose), turismo e silvicultura. No entanto, ocorrem na área da bacia diversos tipos de fatores de degradação ambiental, onde podemos citar: o desmatamento generalizado, inclusive nas Áreas de Proteção Permanentes (APP's) e com isso, elevados problemas de erosão nas encostas dos rios, levando ao assoreamento dos mesmos, poluição dos recursos hídricos, devido à disposição inadequada dos resíduos sólidos e lançamento de efluentes domésticos e industriais sem tratamento, diretamente nas águas dos rios, uso de agrotóxicos em áreas de intensa atividade agropecuária.

A unidade de conservação proposta possui uma área de manguezal, aproximadamente 1.967,00 hectares. Os resultados obtidos no estudo de florística, fisionomia, estrutura e impactos, indicam que os bosques de Manguezal dos rios Piraquê-açu e Piraquê-mirim encontram-se, em relação a vegetação e flora, em bom estado de conservação, não destoando de outros bosques do Espírito Santo e outros estados próximos. No entanto, são necessárias ações constantes e desenvolvimento de programas que visem mitigar/estancar os impactos detectados sobre este ecossistema.

Com relação à fauna existente e diagnosticada na unidade de conservação podemos destacar alguns grupos pela sua importância ecológica, social e

econômica para a região. A captura indiscriminada do caranguejo-uçá vem causando um declínio nos estoques da espécie, segundo dados levantados no diagnóstico de crustáceos feito para este plano de manejo. O relatório recomenda a adoção de medidas que vão desde o estabelecimento de cotas de captura entre os catadores cadastrados, a intensificação da fiscalização e a recuperação de áreas degradadas.

As espécies de moluscos encontradas no manguezal da Reserva Ecológica dos Manguezais Piraquê-açu e Piraquê-mirim, além de serem ecologicamente importantes, apresentam significativo potencial social e econômico, sendo esses recursos utilizados pelas populações humanas na alimentação ou como fonte de renda, como por exemplo, na venda de ostra, sururu, amêijoas para restaurantes e bares da região e na confecção de artesanato de conchas pelas comunidades tradicionais.

Os peixes também merecem destaque na UC, pois utilizam o estuário como berçário para o desenvolvimento de alevinos e habitat para várias espécies de importância comercial, contribuindo para o sustento de várias famílias que moram no entorno da unidade.

Outro aspecto a ser destacado na Reserva Ecológica é com relação aos resultados do diagnóstico arqueológico, que compõe o presente plano de manejo. O diagnóstico identificou 17 (dezessete) novos sítios arqueológicos em três tipos diferentes de sítio: pré-colonial sambaqui, pré-colonial cerâmico e sítio cerâmico de contato. Além disso, os levantamentos bibliográficos arqueológico e etnohistórico na região apresentaram em sua composição vários elementos que potencializam a presença de mais sítios arqueológicos além dos dezessete evidenciados na pesquisa.